

# **Consolidando o campo dos estudos de edição** (Resenha do livro *La sociología de la literatura*, de Gisèle Sapiro)

**Ana Elisa Ribeiro**  
(PPG em Estudos de Linguagens/CEFET-MG)

No Brasil, os estudos de aspectos contemporâneos da edição, incluindo-se a produção editorial e o mercado, vêm se consolidando. Os interessados em pesquisar objetos que tenham relação com o livro, a leitura, processos criativos e outros elementos dessa rede, especialmente se forem da área de Letras, muito provavelmente encontrarão uma trilha que passará pela História, mais detidamente a História Cultural, cujos expoentes traduzidos ao português são Roger Chartier e Robert Darnton, e pela Sociologia, especialmente aquela que investiga a cultura e a circulação das ideias. É nesses campos que os estudos da edição têm encontrado terreno fértil para discussões que não focalizam estritamente o texto literário ou o fenômeno linguístico, mas desejam abordar as questões de produção, circulação e recepção das obras editadas, em um país que tem uma história editorial e de letramento tão peculiar quanto o nosso.

Nessa busca por uma bibliografia ainda escassa em Letras e esparsa por muitas áreas (além das já citadas, a Ciência da Informação, as Artes Visuais e a Comunicação Social, pelo menos), encontramos a obra *La sociología de la literatura*, da socióloga francesa Gisèle Sapiro, ainda sem tradução ao português, como ocorre a muitas obras sobre este assunto. Em 168 páginas editadas pelo Fondo de Cultura Económica, seção de Buenos Aires, a autora explicita uma breve história e também uma agenda para os estudos de edição, na contemporaneidade.

Sapiro é formada pela Universidade de Tel Aviv e doutora em Sociologia pela renomada École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) de Paris, sob a orientação de Pierre Bourdieu. Atualmente, é diretora de pesquisa no Centre National de la Recherche Scientifique, além de autora de vários livros, entre eles *Traduire la littérature et les sciences humaines. Conditions et obstacles*, de 2012. Como se pode notar pelo nome da obra, uma das preocupações da socióloga é com a questão da tradução, estreitamente relacionada à circulação de ideias no mundo. Em contextos como o brasileiro e de línguas periféricas, trata-se de um aspecto fundamental para uma compreensão de como se dá a circulação de ideias, autores e livros.

*La sociología de la literatura* encerra quatro capítulos, além da Introdução, da Conclusão e das referências. Os títulos dos capítulos são, em tradução livre: I. Teorias e enfoques sociológicos da literatura; II. As condições sociais de produção das obras; III. A sociologia das obras; e IV. Sociologia da recepção. Em cada um deles, Sapiro percorre uma cronologia dos estudos em edição, sob o ponto de vista por ela adotado – a sociologia, além de mencionar autores (inclusive

brasileiros) e exemplos de situações que se ressentem da falta de estudos mais aprofundados. Mostra ela o quanto este campo está aberto à investigação.

Na Introdução, Gisèle Sapiro esclarece o viés sob o qual a Sociologia verá e estudará a literatura: como um fenômeno social. Fenômeno do qual “participam muitas instituições e indivíduos que produzem, consomem, julgam as obras; e sobre a inscrição nos textos literários das representações de uma época e das questões sociais” (SAPIRO, 2016, p. 13). Fundamental é considerar que os livros, e os livros literários, participam de uma rede, e não estão isolados do mundo.

Em relação à emergência de estudos ligados a este campo denominado “sociologia da literatura” ou “sociologia da edição”, a questão é sua circunscrição, ainda em consolidação, mesmo na França ou em países hispânicos, onde o debate sobre produção editorial tem avançado. Diz Sapiro (2016, p. 15):

Com efeito, a sociologia da literatura tem tido de vencer a resistência e a objetivação baseada na crença da natureza indeterminada e singular das obras literárias. Demasiado “sociológica” para os literatos e demasiado “literária” para os sociólogos, afiliada, em alguns países, à literatura e, em outros, à sociologia, sofre de uma ausência de institucionalização que contrasta com a riqueza dos trabalhos produzidos em seu âmbito, há pelo menos meio século.

No Brasil, essa “falta de institucionalização”, especialmente no campo de Letras-Linguística, traz seus efeitos aos investigadores interessados em objetos como o livro literário, mas também o livro didático, o livro *trend* (obras que vendem muito, mas estão normalmente alijadas do rótulo de “literárias”), a literatura infantil, entre outros. É sempre difícil encontrar espaços para uma discussão mais detida sobre edição contemporânea ou é viável apenas quando se encontram brechas em outros campos.

No capítulo sobre Teorias e enfoques sociológicos, I, Sapiro mapeia as visadas possíveis para o estudo da edição literária, no campo da sociologia. Define o fato literário como fato social, trata dos efeitos sociais decorrentes da literatura e aborda a literatura como ato de comunicação. Mais adiante, discorre sobre teorias como a do “reflexo”, os estudos culturais, o enfoque relacional, a teoria dos campos (de Pierre Bourdieu, muito difundido no Brasil), o polissistema, o interacionismo simbólico e as redes, sendo este um tipo de mirada que ela, pode-se dizer, defende, além de considerar fundamental para uma agenda dos estudos de literatura e edição, hoje.

No capítulo II, Sapiro trata da situação da literatura na sociedade. Estão circunscritos aí aspectos como o controle ideológico, especialmente pelo Estado, a difusão do trabalho intelectual, o “rol do escritor” e as lógicas de mercado. Este último elemento vem timidamente crescendo como objeto de estudo no Brasil, no campo das Letras.

Ainda no segundo capítulo, a socióloga francesa aborda as instituições relacionadas à literatura, ajudando a pensar sobre o “recrutamento social do escritor”, o que será atravessado por questões de toda natureza, incluindo-se condições de escolarização e letramento em cada país, assim como relações de etnia e gênero. Nas palavras de Sapiro (2016, p. 61):

O mundo das letras também é um lugar da observação das desigualdades entre os sexos e as divisões de gênero. Bem, contrariamente aos ofícios e profissões organizadas, a escrita é uma atividade que sempre esteve aberta às mulheres dotadas de capital cultural, o acesso à publicação e mais ainda o reconhecimento literário são um fenômeno relativamente recente.

Também são tema de Sapiro nesta obra: o desenvolvimento profissional do escritor (ainda muito incipiente, especialmente no Brasil), as instituições da vida literária e questões ligadas às redes sociais e à medição das reputações.

O capítulo III de *La sociología de la literatura* traz discussões sobre as representações da literatura em nossa sociedade, assim como escolas, correntes, gêneros, identidades, relações com a ideia de Nação, o enfoque biográfico e as interessantes seções sobre “estratégias de escrita e estratégias de autor”.

A sociologia da recepção é assunto do quarto capítulo, em que Sapiro introduz temas como o das instâncias de mediação literária, mencionando os concursos, a crítica, a circulação transnacional das obras e os festivais, considerados ponto emergente dos estudos de edição. Finalmente, recai o foco sobre o leitor, incluindo-se suas práticas de leitura e as dificuldades metodológicas da investigação em recepção de livros.

*La sociología de la literatura* é um livro breve e denso. Uma enorme quantidade de informações, trilhas e autores é oferecida por Gisèle Sapiro. Sua leitura é inspiradora e provocadora para leitores e pesquisadores interessados em edição. Enquanto não se puder traduzi-lo, é aproveitar que esteja escrito em uma língua-irmã.

SAPIRO, Gisèle. *La sociología de la literatura*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2016.

**Ana Elisa Ribeiro**

---

Doutora em Linguística Aplicada. Professora e pesquisadora na linha IV – Edição, Linguagem e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. anadigitalpro@gmail.com